

Cambridge IGCSE™

FIRST LANGUAGE PORTUGUESE**0504/01**

Paper 1 Reading and Directed Writing

May/June 2026

INSERT

2 hours

INFORMATION

- This insert contains the reading passages.
- You may annotate this insert and use the blank spaces for planning. **Do not write your answers** on the insert.

INFORMAÇÃO

- Este caderno de leitura contém os textos.
- É permitido fazer anotações neste caderno de leitura e utilizar os espaços em branco para planejar o seu trabalho. **Não escreva as suas respostas** no caderno de leitura.

This document has **8** pages. Any blank pages are indicated.

Leia o **Texto A** e responda às **Perguntas 1(a)–(g)** e **Perguntas 2(a)–(e)** no caderno de respostas.

Texto A: O enigma da falésia

(adaptado do livro: O enigma da falésia, Edmar Duarte Pacheco)

A Zambujeira do Mar é uma exígua¹ povoação de pescadores onde ainda se consegue sentir a calma e a tranquilidade em quase todo o inverno, mas naquele dia foi o oposto. O vento rugia, as ondas dançavam a uma cadência estonteante e o mar encontrava-se tumultuoso. A dois palmos do nariz viam-se as paredes da capela a reluzir. Da porta de casa já não se descortinava nada. Além de que a chuva, o vento e o frio, que se juntaram naquela hora, enregelavam tudo. 5

— Estava quase a ligar para a polícia. Confesso que fiquei com medo. Esse temporal de hoje não é dos bons! — alertou a mãe.

Susana entrou na cozinha, pendurou a capa de chuva, acima do fogão, a tremelicar², chegou-se à lareira. Sentou-se na cadeira da cozinha e respondeu à progenitora³ em tom ríspido: 10

— Não sou nenhuma criança mãe. Sabe, senhora Dona Clara Dentes, tenho trinta e cinco anos e há dez que moro sozinha. Não necessita de ficar a cuidar de mim. Já sou bem crescida! Sei o que faço! — protestou ela. Após sorriu e foi em direção à mãe, que estava ocupada em colocar a mesa do jantar, deu-lhe um beijo no rosto. 15

— Pode até ser maior de idade, mas já observei homens bem corpulentos a serem soprados da falésia num vendaval como o de hoje. — Clara apontou pela janela da cozinha para o vento descontrolado. A ventosidade fazia o arbusto tamborilar⁴ monotonamente na vidraça com os seus galhos⁵ ressequidos!

— Acabei de fazer chá. Quer um pouco? — indagou Clara que limpou as mãos no avental e foi até ao fogão. 20

— Seria ótimo, mãe — assentiu ela. — Estou com demasiado frio e aquecia-me um pouco — revelou. Por que não se senta? Descanse! Não se preocupe comigo — solicitou Susana e após conduziu a mãe até uma das cadeiras da cozinha, puxou-a para ela e a fez se sentar com doçura. 25

— Somente cinco minutos, o Paulo chegará às dezoito horas e quererá o café com leite bem quente. Ele detesta chá e bolachas doces. Tenho de preparar também o jantar. Hoje ele vem cá. — Susana arqueou a sobrancelha, enquanto servia o líquido escuro em duas chávenas, mas nada comentou sobre aquela dedicação doméstica aos filhos. Ela bebeu um gole e disse: 30

— É benévolo estar de retorno às origens — proferiu ela. — Já tinha saudades destes mimos, mãe. Aqueceu-me a alma.

— Ainda bem! — respondeu Clara satisfeita.

— Tinha tantas saudades da nossa terra e da minha extraordinária família — afirmou nostálgica a filha aventureira. 35

Susana tem cabelos curtos e castanhos, lisos e sedosos com um toque profissional de luzes de fado. As unhas estavam compridas, pintadas de vermelho. O seu rosto, com um clássico formato oval, ganha mais charme com as covas. Ela não era nada sentimental, talvez as contrariedades da vida, bem como as aventuras falhadas com os homens a tornou assim. É preciso reconhecer que Susana ganhou um rancor⁶ descomunal⁷ e tornou-se implacável nos seus atos. 40

1 exígua – pequena

2 tremelicar – movimento compulsivo causado pelo susto ou frio

3 progenitora – aquela que gera (mãe)

4 tamborilar – bater/tocar cadencialmente

5 galhos – ramos de árvore pouco grossos

6 rancor – ressentimento, aversão, sentimento de mágoa

7 descomunal – enorme, fora do comum

Nada mudara, desde que saíra para o estrangeiro. O contraste da vida da mãe com a dela deixava-a desconfortável. Susana defendia a emancipação feminina e a igualdade entre os sexos, enquanto a mãe era o oposto. Ela era uma jovem muito avançada para aquela época. Mesmo assim... quem era atualmente mais feliz, mãe ou filha? Susana suspirou com tristeza, enquanto colocava o leite no chá da mãe. Ela sabia a resposta. 45

Ela regressou ao Alentejo para lecionar Línguas e Literatura Moderna na universidade. Retornara, recentemente, também à casa da mãe, após vaguear⁸ por distintos países do globo.

Susana manteve-se em silêncio por instantes e, a seguir, revelou:

— Mãe, presenciei um fenómeno esquisito há pouco. Uma menina, que aparentava ter nove ou dez anos, simplesmente vestida com um fino vestido de algodão, bem junto à falésia na praia da pedra da bica. Tinha um cabelo ruivo elegante, encaracolado... parecia sonâmbula, porque rodopiou para mim quando cheguei perto e os olhos estavam... — Susana fez uma pausa. Procurou pela palavra certa — ... vazios. Como se ela não me estivesse a ver! Então pareceu despertar. Após escapou como um coelho assustado pela vereda da falésia. Sabe quem será a cachopa⁹? — Susana reparou na cor a evaporar-se da face da mãe e perguntou apoquentada¹⁰: 50

— Está tudo bem, com a minha querida mãe? Clara estremeceu visivelmente e fitou a filha durante alguns instantes. A mãe, é bom dizê-lo, não ficou satisfeita com a notícia.

Abriu a boca, mas as palavras ficaram agarradas na goela¹¹. Após uns segundos de silêncio e com dificuldade na fala inquiriu a filha: 60

— Assevera¹² que viu essa menina há pouco, na sua 'louca' caminhada pela falésia neste dia de temporal infernal? — disse apreensiva.

— Sim. Tenho a certeza. Qual é o motivo de tanta insistência?

As palavras de Susana eram como ácido para os seus ouvidos. (...) 65

— Alucino, ai, Nossa Senhora de Fátima! — Clara benzeu-se duas vezes, pois, era muito religiosa. — Eles voltaram. O pesadelo regressa à nossa terra.

— Quem são eles, mãe? — inquiriu Susana, perturbada com o nervosismo da progenitora.

Clara tinha uma boca sensível, que ria imensamente quando ela estava alegre, mas naquele dia os seus olhos tinham uma expressividade demasiado sisuda¹³. O seu olhar perdeu-se na noite através da janela. (...) 70

— Por que voltariam? (...) Tem a certeza que foi uma menina que observou, e não uma pessoa adulta?

— Tenho toda a firmeza, mãe. (...)

— Temos um conflito com aquela família, mesmo muito antigo, mas o meu conselho é manter distância deles. Eles simplesmente arranjaram problemas para a nossa família, somente confusões. (...) 75

— Qual foi o motivo para eles voltarem para cá?

8 vaguear – andar sem destino

9 cachopa – menina

10 apoquentada – preocupada

11 goela – garganta

12 asseverar – afirmar

13 sisuda - séria

Leia os **Textos B e C** e responda à **Pergunta 3** no caderno de respostas.

Texto B: Êxodo urbano

Cansados do stress da vida na cidade, do ruído e da poluição, os portugueses cada vez mais refletem sobre a sua qualidade de vida e sobre a possibilidade de deixar a cidade para morar no interior de Portugal. O êxodo urbano tem-se vindo a verificar através de um enorme interesse registado pela compra de terrenos para construir casa e/ou para cultivo.

As áreas rurais podem ser um refúgio onde estamos cercados pela natureza, desfrutamos das paisagens tranquilas e dos espaços abertos. Normalmente, estas áreas oferecem melhor qualidade do ar e da água, podemos ter a possibilidade de produzir os nossos próprios alimentos, reduzir o stress do dia-a-dia, permitindo-nos mais tranquilidade e relaxamento, o que pode levar a uma melhoria da saúde mental.

5

Contudo, a vida no campo não são só flores. Quando pensamos no local onde queremos viver, procuramos escolas, hospitais centrais e redes de cuidados e de assistência próximos. Procuramos também cultura, entretenimento, rede de transportes e diversidade, entre outros, o que é por vezes mais difícil de encontrar nas zonas rurais. Algumas áreas podem ser bastante remotas levando os seus habitantes a um isolamento.

10

Quem sabe se é por isso que os mais hesitantes a estas mudanças sejam os jovens entre os 18 e 24 anos, por eventualmente estarem em início de carreira, à procura de oportunidades, de trabalho bem pago e, consequentemente, mais qualidade de vida.

15

É na faixa etária dos 35–44 anos e entre os habitantes de grandes cidades que este apelo pela vida no campo parece mais forte. A diferença de custo de vida entre as zonas urbanas e rurais fazem cada vez mais pessoas pensar em como poderiam ser boas as suas vidas na velha aldeia que possivelmente viu os seus avós e os seus pais nascer.

20

Um êxodo poderá, no entanto, estar restrito a uma parcela da sociedade que tem a possibilidade de realizar o seu trabalho à distância. A tecnologia é, aliás, um dos fatores fundamentais para esta movimentação, não só facilitando o processo, mas também potenciando a deslocação de mais projetos e pessoas para as zonas menos populosas do país.

25

Texto C: Minha vida como uma nômade digital

Em breve vou completar 8 anos vivendo sem residência fixa e levando tudo o que eu preciso em uma mochila que geralmente pesa no máximo 12 kg. O estilo de vida como nômade digital enche os olhos, e eu confesso que sonhava em viver assim numa época que nem tinha muitas referências e mal sabia por onde começar.

Comecei sem o complemento do “digital”, fazia alguns *freelances* como jornalista ou trabalhos temporários para levantar um dinheiro e assim segui por quase dois anos. Até que comecei a fazer dinheiro com meu *blog*, abri uma agência de turismo *online*, comecei a dar consultorias de viagem. E aí fui entendendo que existe uma infinidade de possibilidades para trabalhar, usando apenas *internet* de qualquer lugar. Se antes ficávamos “presos” às opções de trabalho presencial em nossa cidade, agora podemos trabalhar para empresas que estão em outro país, ou até mesmo iniciar um negócio próprio com baixo investimento. 5 10

Mas, como tudo que é novo, traz seus desafios. Encontrar um bom *Wi-Fi* em zonas remotas pode, por exemplo, ser um problema.

Como nômade digital, eu já passei pela fase de adorar trabalhar desde cafés charmosos, onde ficava horas no computador entre um chá e uma refeição. Em zonas rurais, em particular, nem sempre é fácil encontrar cafés com tomada disponível, bom *Wi-Fi* e onde eu possa ficar sentada muitas horas trabalhando. Hoje em dia, eu quero já saber onde vou sentar e abrir o computador, sem ser surpreendida por um *Wi-Fi* que não sustenta uma reunião por vídeo, ou uma comida cara e ruim em um café superfaturado. 15

Existem muitos tipos de trabalho remoto, sendo que em alguns você tem uma carga horária a cumprir. Mas a maioria exigem uma organização própria mesmo estando no campo. Se você, por exemplo, responde a uma empresa ou a alguém que está fora do Brasil vai precisar se adaptar ao fuso horário dos países. 20

Muitas pessoas confundem viagem de férias com trabalho remoto viajando. A maioria dos nômades digitais têm rotina de trabalho, projetos em andamento, reuniões para fazer, e muitas horas do dia são dedicadas a ficar sentado no computador – um cenário bem diferente do imaginário popular de pessoas trabalhando do celular na praia, aviso que não é boa ideia, aliás levar o computador para a praia é um caos – entra areia no teclado e a luz do sol não te permite enxergar a tela! 25

BLANK PAGE

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (Cambridge University Press & Assessment) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

To avoid the issue of disclosure of answer-related information to candidates, all copyright acknowledgements are reproduced online in our Copyright Acknowledgements Booklet. This is produced for each series of examinations and is freely available to download at www.cambridgeinternational.org after the live examination series.

Cambridge International Education is the name of our awarding body and a part of Cambridge University Press & Assessment, which is a department of the University of Cambridge.